

## O Anjo Silencioso

Do alto da cruz, reconhecia o Senhor que, no mundo, em verdade, não havia lugar para ele...

Sem ter onde nascer, fora obrigado a valer-se do ninho dos animais e, sem pouso para morrer, ergueram-no ao lenho destinado aos malfeitores.

Agora, porém, que havia se isolado mentalmente da gritaria em torno, sua visão ia mais longe...

Olhava, em espírito, os grandes palácios da Terra, ocupados pelos poderosos que se vestiam de púrpura e ouro, cercados de mulheres escravas e servos infelizes, e notou que dominavam os quatro cantos do Globo, fazendo prevalecer a crueldade e os falsos profetas que lhes anesthesiavam as consciências.

Mas, entre os altos muros que os separavam, viu também Jesus os que viviam tão desajustados quanto Ele mesmo...

Notou os mártires da justiça, encarcerados nas prisões; as vítimas da calúnia, açoitadas em praça pública; os heróis da fraternidade, em postes de martírio;

Os trabalhadores do bem, entregues como alimento aos leões;

Os amigos da educação popular, nas mãos de carrascos inconscientes;

Os perseguidos, condenados a ferros em regiões onde é impossível viver;

As mães desamparadas, cujas lágrimas caíam como orvalho amargo sobre a terra seca;

Os velhos sem esperança; os viajantes da nudez e da fome; os doentes sem leito e as crianças sem lar...

Entre os homens, igualmente, eles não tinham lugar

Como em outra ocasião, diante de Lázaro morto, Jesus chorou...

Chorou e suplicou a Deus a vinda de alguém que pudesse representá-lo ao pé dos aflitos...

Alguém que cuidasse das feridas sem esperar recompensa, que enxergasse as lágrimas sem queixa e servisse sem perguntar...

E o Pai Misericordioso enviou-lhe uma multidão de anjos que o louvaram, felizes, transformando a cena triste num festival de luz. Menos um deles que, ao invés de adorá-lo

procurou-lhe, respeitoso, os lábios trementes, como quem lhe buscase as últimas ordenações.

A multidão desorientada não percebeu o que se passou entre o Cristo e o anjo.

No entanto, imediatamente, o mensageiro do céu, calmo e cheio de compaixão, desceu o monte para os vales humanos nos quais, desde então e até hoje, vem transformando o ódio em amor, a aflição em ensinamento, a dor em alegria, o desespero em consolo e o gemido em oração...

Esse anjo silencioso é o espírito da caridade.

Por isso, sempre que lhe ouvis a inspiração divina, abraçando os sofredores ou amparando os necessitados, ainda que através da mais leve migalha de pão ou de esclarecimento, é a Jesus que o fazeis.

O anjo Silencioso, Rita Foeker, adaptado de um conto de Eurípedes Barsanulfo, EME Editora – 2004.